



## **UMA CARTA-PROBLEMATIZAÇÃO: QUAIS AS PAUTAS QUE MOBILIZARIAM A LUTA DE PAULO FREIRE NOS DIAS DE HOJE?**

Caroline Terra de Oliveira<sup>1</sup>  
Dirlei de Azambuja Pereira<sup>2</sup>  
Café com Paulo Freire UFPel/RS

**RESUMO:** A carta-problematização tem como escopo discutir as pautas que impulsionariam as denúncias e os anúncios de Paulo Freire e sua Pedagogia na atualidade. O escrito, desse modo, situa-se no contexto de organização do Café com Paulo Freire UFPel – Universidade Federal de Pelotas (RS) e é endereçado à comunidade que integra a referida universidade. Como agenda premente de debates, indica que, no tempo presente, a Pedagogia de Paulo Freire compromete-se com oprimidas, oprimidos e oprimidos que, em diferentes conjunturas, estão sujeitos aos processos de desumanização. Destarte, é substancial afirmar que a teoria freiriana fundamenta-se na luta por um mundo humanizado em sua radicalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire. Desumanização. Humanização.

Pelotas/RS/Brasil/América Latina, 17 de abril de 2023.

*Às indignadas e aos indignados, um convite ao diálogo!*

*“Aos esfarrapados do mundo  
e aos que neles se descobrem  
e, assim descobrindo-se,  
com eles sofrem, mas, sobretudo,  
com eles lutam”.*

Paulo Freire (2016, p. 05).<sup>3</sup>

O presente texto, em forma de Carta Pedagógica, é dirigido às interessadas e aos interessados nos estudos da teoria de Paulo Freire no contexto da comunidade pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Possui o objetivo de refletir sobre a importância dos temas emergentes para a educação, debatendo as pautas que mobilizariam a luta de Paulo Freire nos dias de hoje. Essas pautas se farão presentes, neste ano de estudos, junto ao projeto denominado Café Com Paulo Freire UFPel.

<sup>1</sup> Professora Adjunta na Universidade Federal de Pelotas. E-mail: caroline.terraoliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Adjunto na Universidade Federal de Pelotas. E-mail: pereiradirlei@gmail.com

<sup>3</sup> Dedicatória da obra Pedagogia do Oprimido.



As lutas de Paulo Freire foram e, ainda, constituem reivindicações históricas da classe trabalhadora, da educação popular e dos movimentos sociais. No Brasil, notadamente, há uma estrutura social, política, econômica e cultural, no transcurso dos tempos, de desrespeito aos direitos humanos, às mulheres e à comunidade LGBTQIAPN+; de negação de direitos e do uso da violência contra o povo negro e a população indígena; de ampliação do processo de exploração das trabalhadoras e dos trabalhadores brasileiros com a perda de direitos trabalhistas; de intensificação da degradação da natureza; e do desenvolvimento de políticas educacionais concatenadas aos interesses dos Aparelhos Privados de Hegemonia (APH)<sup>4</sup>.

Especialmente, nos últimos tempos, tais contextos agravaram-se, sobremaneira, com o avanço da extrema-direita ao poder. O ano de 2023 inicia-se dando visibilidade às pautas, às sujeitas e aos sujeitos que foram, nesse período, negligenciados. Diante do cenário social e político que foi formado, inclusive com a tentativa de um golpe de Estado no início deste ano, o desafio que se apresenta, no momento histórico, relaciona-se à importância da defesa permanente e ativa da democracia em nosso país. E essa defesa deve mobilizar a luta pela restauração dos direitos daquelas e daqueles que sofrem, de forma mais intensa, com as consequências sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais de exploração advindas da conjuntura neoliberal contemporânea.

Alguns setores, na atualidade (ligados a grupos conservadores e reacionários que, inclusive, defendem a volta da ditadura militar no Brasil), têm duramente atacado, criticado e, principalmente, deturpado as ideias de Paulo Freire, evocando episódios presentes na História do Brasil e que foram escopo de exame em *Pedagogia do oprimido*, obra escrita pelo Patrono da Educação Brasileira em seu exílio, na década de 60 do Séc. XX, no Chile. Assim, frente ao cenário denunciado, lançamos a seguinte problematização: *Quais as pautas que mobilizariam a luta de Paulo Freire nos dias de hoje?*

A defesa permanente da democracia em nosso país, certamente, inclui a luta por uma educação que valorize a escola pública e que defenda o trabalho das educadoras e dos educadores como sendo um trabalho intelectual, tal como sustentou Paulo Freire. Além disso, inclui a luta por uma educação que forme sujeitas e sujeitos

---

<sup>4</sup> Sobre o conceito de *Aparelhos Privados de Hegemonia* (APH), sugerimos a leitura da obra de Antonio Gramsci.



que sejam comprometidos social e politicamente com o rompimento das desigualdades e injustiças sociais do país; também compreende a luta e a defesa da gestão democrática na escola.

E, para além do espaço da escola e do trabalho de educadoras e educadores, Paulo Freire lutaria, nos dias de hoje, pela valorização da diferença e da diversidade na educação, lutaria pelas causas ambientais, pelos direitos humanos, por uma educação antirracista, e por espaços mais dialógicos e democráticos de decisão na nossa sociedade, por contextos mais participativos e inclusivos, pois, enquanto existirem oprimidas, oprimidos e oprimidos, processos de exclusão, e vivenciarmos contextos de injustiça social e de exploração do trabalho, há que se reivindicar a importância e a atualidade da *Pedagogia do oprimido*, fazendo referência a uma de suas obras mais relevantes. Por isso, diante dos desafios que se apresentam, tão importante e necessário é o processo de revisitarmos continuamente suas obras.

Podemos perceber que, na atualidade, Paulo Freire se encontra presente nas lutas, nos princípios e em movimentos sociais que contemplam essas pautas como imprescindíveis para o fortalecimento da democracia em nosso país.

De um lado, a imagem dos representantes do povo entregando a faixa presidencial a Luiz Inácio Lula da Silva, neste ano, evidencia a relevância de retomarmos políticas públicas e sociais que busquem garantir os direitos de sujeitos e grupos sociais que foram invisibilizados historicamente no Brasil. De outro, o discurso do Ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvío Almeida, do mesmo modo, destacou a importância de um olhar mais atento em relação às necessidades dessas pessoas quando mencionou, em sua cerimônia de posse, a população preta, as comunidades indígenas, as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, intersexo e não binárias, sujeitas e sujeitos em situação de rua, pessoas com deficiência, idosas, anistiados, empregadas domésticas, e pessoas que sofrem com a fome, a violência e com a falta do acesso à saúde e à moradia. As referidas pautas, certamente, estariam incluídas nas lutas de Paulo Freire nos dias de hoje.

Isso posto, vislumbramos os princípios e ideais preconizados por Paulo Freire na luta de trabalhadoras e trabalhadores do campo da educação popular que concebem a escola e o processo educativo como espaço e contexto fundamental para a transformação social radical. Percebemos o compromisso da pedagogia freiriana nas/nos integrantes da classe trabalhadora que sonham e lutam pela superação das



## Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

desigualdades nas quais está alicerçada, historicamente, a estrutura social, política, econômica e cultural brasileira, seja na escola, no seu trabalho ou junto aos movimentos sociais.

Da mesma forma, enxergamos nessas sujeitas e nesses sujeitos, e em suas pautas, em diferentes tempos-espacos, a concepção de mundo e a radicalidade do pensamento de Paulo Freire como base para as ações que constroem, no processo educativo, premissas fulcrais para edificar a educação enquanto formação para a práxis social. Podemos dizer que Paulo Freire está presente naquelas sujeitas e naqueles sujeitos que não perderam a capacidade de sonhar e se indignar frente a qualquer contexto de opressão e injustiça social.

Contudo, ainda precisamos avançar no sentido de ampliar a rigorosidade na leitura e na compreensão do pensamento de Paulo Freire, necessitamos progredir no entendimento sobre o significado que assume a sua pedagogia nos dias de hoje. Diante dos desafios prementes, há a exigência de compreender a complexidade e o sentido de suas obras junto às pautas que foram enfatizadas nessa carta. É imperativo que haja (no desenvolvimento da leitura e da compreensão da obra de Paulo Freire) rigorosidade metódica, problematizando as *situações-limites* (que se impõem na atualidade) e produzindo estratégias de luta para concretizarmos os *inéditos-viáveis*, os quais mobilizam a esperança e os sonhos pelos quais lutamos.

O Café com Paulo Freire UFPel se coloca no compromisso de avançar no sentido de entendermos a relevância da teoria de Paulo Freire e de sua história para examinar a sociedade contraditória e opressora existente, reivindicando a atualidade do seu pensamento para refletir sobre o mundo que queremos, porque e por quem devemos lutar.

Necessitamos, assim, avançar no intuito de ampliar a leitura das suas obras, reivindicando e construindo espaços de diálogo coletivo; precisamos apreender o sentido e o significado dos conceitos de sua teoria, seja na escola ou nos espaços não formais de educação, nutrindo a nossa esperança na construção de uma sociedade mais justa, democrática, diversa, sustentável e humanizadora. Enquanto seres humanos *no* e *com* o mundo e compromissados com a transformação social radical, seguimos juntas, juntas e juntos!

Um abraço freiriano,

Caroline e Dirlei.



*Pensar para transformar o mundo*

cafecompaulofreire@gmail.com

REFERÊNCIA:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.